

UMA NOVA VISÃO DA PESQUISA BRASILEIRA: OS SABERES E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

A NEW VISION OF THE BRAZILIAN RESEARCH: THE KNOWLEDGE AND PEDAGOGICAL PRACTICES IN TEACHER TRAINING

Yvison Tonni da Silva¹

Diomedes Tolentino de Almeida²

Dorgival Tolentino Filho³

Rosimary Paulo Pereira⁴

Resumo: Este artigo objetivou compreender uma nova visão da pesquisa Brasileira: os saberes e as práticas pedagógicas na formação do professor, contribuindo para o enriquecimento e o fortalecimento na formação da prática pedagógica, resultando essencialmente na construção de novos saberes no trabalho docente. Nesse contexto, discute-se em primeiro lugar a relação entre prática pedagógica e experiência profissional. Em segundo lugar, faz-se consideração a respeito dos saberes e as práticas pedagógicas na formação do professor e, conseqüentemente, os aspectos que podem influenciar no desenvolvimento da formação da prática pedagógica na experiência profissional do professor. Por fim, o estudo conclui que o desenvolvimento profissional do professor tem relação com a formação

1 Licenciado em Pedagogia e Matemática, Especialista em Educação Matemática e Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação, pela VENI CREATOR. Email:yvisontonnidasilva@outlook.com

2 Professor da escola ECIT Antônio Avelino de Almeida, Licenciado em História pela Universidade Estadual da Paraíba – PB

3 Professor da escola ECIT Santo Antônio, Licenciado em Matemática pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú e Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática pela Faculdades de Integração do Sertão-FIS

4 Bióloga pela Universidade Estadual do Ceará(2008), pós graduada em Educação ambiental pela FIP e Mestra em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO Em VENI CREATOR CHRISTIAN UNIVERSITY.

pedagógica e com os saberes adquiridos no percurso de sua vida, principalmente aqueles provenientes da experiência profissional.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Saberes docentes. Formação professor

Abstract: This article aimed to understand a new vision of Brazilian research: the knowledge and pedagogical practices in teacher training, contributing to The enrichment and the strengthening in the formation of the pedagogical practice, resulting essentially in the construction of new knowledge in the teaching work. In this context, the relationship between pedagogical practice and professional experience is discussed first. Secondly, consideration is given to knowledge and pedagogical practices in teacher training, and consequently, aspects that may influence the development of the formation of pedagogical practice in the professional experience of the teacher. Finally, the study concludes that the professional development of the teacher is related to the pedagogical training and the knowledge acquired in the course of his life, especially those coming from professional experience.

Palavras-chave: Pedagogical practice. Teacher knowledge. Teacher training

INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentamos aspecto relativo a uma nova visão da pesquisa Brasileira: os saberes e as práticas pedagógicas na formação do professor, revelando como estes podem contribuir para a construção da prática pedagógica do docente. Pensando nos desafios do professor em sala de aula, junto com a problemática que visa o aluno a aprender. Além de existir os saberes desenvolvidos pelo professor tanto no seu processo de formação para o trabalho quanto no próprio cotidiano de suas atividades como docentes. A partir dessa realidade escolhemos a presente temática no intuito de colaborarmos com a compreensão do desenvolvimento pessoal e profissional do docente, ocasionando

um crescimento e uma diversificação cada vez maior, no que diz respeito, a esse campo de pesquisa. (Cardoso, 2012) Nessa perspectiva, nossa pesquisa fundamenta-se nos estudos bibliográficos, discutindo com autores como: BALL (1989), BRITO (2006), DAMASCENO (1996), DOMINICÉ (1986), ELLIOTT (1990), FINGER (1989), FIORENTINI (1998), GAUTHIER (1998), GIESTA (2001), GUARNIERI (2005), HAMELINE (1991), MEZIRROW (1990), NUNES (2001), PERRENOUD (1991), PIMENTA (1999), SCHÖN (2000), SILVA (1997), TARDIF (1991), VILELA (2005), e VEIGA (2007), dentre outros. Assim, discutiremos a importância dos saberes e as práticas pedagógicas na formação dos professores, discute “prática pedagógica”, “saberes docentes” e “formação dos professores”, que estabelece aspectos na tentativa de perceber suas inter-relações enquanto elementos mediadores de aprimoramento do ofício de ser professor.

PRÁTICA PEDAGÓGICA E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

A compreensão sobre as práticas docentes é uma tendência nas pesquisas sobre formação de professores que surge de forma um tanto ‘tímida’ no Brasil a partir da década de 1990, sob influência de uma produção internacional, que utiliza uma abordagem teórico-metodológica que dá voz ao professor, e avança em direção à compreensão da prática pedagógica e dos saberes docentes (NUNES, 2001, p. 28).

Essa nova visão de repensar a formação do professor a partir da análise da prática pedagógica vem ampliando e aperfeiçoando a nossa educação.

O processo de formação está dependente de percursos educativos, mas não se deixa controlar pela pedagogia. O processo de formação alimenta-se de modelos educativos, mas asfixia quando se torna demasiado “educado”. A formação vai e vem, avança e recua, construindo-se num processo de relação ao saber e ao conhecimento que se encontra no cerne da identidade pessoal (DOMINICÉ, 1986).

A partir de seus saberes docentes, sua experiência como docente e a maneira de viver,

passam a ser autovalorizados na sua prática. O professor desenvolve saberes específicos, começando da própria prática educativa e de sua formação profissional, repensando criticamente sua prática, em consequência de suas experiências cotidianas no ensino. Segundo Vilela (2000),

[...] um profissional cuja competência vai além da aplicação correta de métodos de ensino e de materiais instrucionais e do domínio de um conhecimento a ser transmitido ao aluno. O professor é um ator social, com uma função socialmente determinada e, portanto, diretamente responsável pelos processos educativos institucionais. É, pois, um dos sujeitos centrais do processo pedagógico, considerado em sua subjetividade, sua identidade, seus valores, seus saberes e habilidades (VILELA, 2000, p. 02).

Conforme Pimenta, a prática docente é dotada de saberes específicos que não são únicos, por não ser composta de um corpo acabado de conhecimentos, já que os problemas da prática profissional docente não são apenas instrumentais, mas envolvem situações que exigem decisões complexas, singulares e de conflitos de valores, nesse sentido Pimenta (1999) enfatiza que a,

(...) formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares (PIMENTA, 1999, p. 29).

Tomando como referência os ensinamentos de Lopes (2010), temos ideia de prática pedagógica, quando compreendemos de que não há uma prática sem teoria, nem o contrário, teoria sem prática, teoria sem conhecimento, pois, é necessário ter havido a prática de uma experiência anterior. Havendo assim, uma teoria pedagógica e uma prática pedagógica que são resultados não só do acúmulo de experiências, como também, do campo perceptivo das inter-relações que o professor vai conhecendo e das ações de estudo e de pesquisa que vai sendo realizado. Assim, como explica Lopes (2010) apud Guarnieri (2005):

Considerando-se a relação teoria-prática, nota-se que a prática mediatiza a relação do professor com a teoria, o que implica um movimento de superação

de adesão acrítica às teorias e aos modismos pedagógicos. A teoria, por sua vez, mediatiza a relação do professor com a prática, podendo possibilitar o movimento de superação de uma visão exclusivamente pragmática do trabalho docente. (GUARNIERI, 2005, p. 12).

Por tanto, em Lopes (2010), a prática pedagógica competente, comprometida, edifica-se nesta dualidade, nesta bipolaridade, nesta indissociabilidade que caracteriza o fazer do professor, que marca a ação humana, como Lopes (2010) apud Giesta (2001) discute:

A bipolaridade apresentada pelo conceito de teoria e prática coloca sempre presentes os dois elementos fundamentais da ação humana: o pensamento, teoria que informa o conhecimento, a paixão, a experiência; e a ação, prática sem a qual não se dá o ato educativo. (GIESTA, 2001, p. 76).

A formação deve ser através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Consolidando assim, o saber da experiência na sua prática docente. Segundo Dominicé (1990),

(...) Devolver à experiência o lugar que merece na aprendizagem dos conhecimentos necessários à existência (pessoal, social e profissional) passa pela constatação de que o sujeito constrói o seu saber activamente ao longo do seu percurso de vida. Ninguém se contenta em receber o saber, como se ele fosse trazido do exterior pelos que detêm os seus segredos formais. A noção de experiência mobiliza uma pedagogia interactiva e dialógica (DOMINICÉ, 1990, pp. 149-150).

Sendo as práticas pedagógicas, campo de mobilização de saberes e de produção de conhecimento, elas podem ser consideradas formativas, visto que, o professor se forma ao construir e reelaborar seus saberes. De acordo com Schön (2000), os ambientes institucionais particulares da profissão proporcionam aos profissionais o “conhecer-na-prática”, por meio de suas atividades características e situações rotineiras da prática (SCHÖN, 2000, p. 37).

Para Tardif, o trabalho dos professores é “um espaço específico de produção, de transformação

e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício de professor” (TARDIF, 2002, p. 234).

A prática pedagógica torna-se formativa, pois forma o professor a partir das experiências vivenciadas em sala no seu cotidiano, deste o confronto, da ressignificação dos saberes presentes nessas práticas, valorizando a retradução dos saberes docentes em função da prática. Conforme Tardif (2002),

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que se pode servir-lhes de uma maneira ou de outra (TARDIF, 2002, p. 53).

A organização das escolas parece desencorajar um conhecimento profissional partilhado dos professores, dificultando o investimento das experiências significativas nos percursos de formação e a sua formulação teórica. E, no entanto, este é o único processo que pode conduzir a uma transformação de perspectiva (Mezirow, 1990).

O professor esta sempre no processo auto reflexivo da sua prática pedagógica diária para o aprimoramento do seu ensino.

A formação está indissociavelmente ligada à “produção de sentidos” sobre as vivências e sobre as experiências de vida (Finger, 1989; Ball & Goodson, 1989).

Os inúmeros saberes são retomados de forma crítica por meio da atividade docente. Tardif (2002), afirma que, a prática cotidiana da profissão favorece uma avaliação de vários saberes, sendo eles incorporados à prática docente, retraduzidos em categorias do próprio discurso do professor. A experiência proporciona uma seleção e uma retomada crítica dos saberes adquiridos, permitindo aos professores julgá-los e avaliá-los, objetivando um saber formado dos vários saberes retraduzidos e validados pela prática cotidiana (TARDIF, 2002, p. 53).

As práticas e formação pedagógica dos docentes vêm se ampliando cada vez mais na

sociedade atual.

A importância de que se procure compreender a prática pedagógica a partir de toda complexidade que a envolve, tanto no que diz respeito à própria atividade de ensinar quanto ao fato de que os agentes dessa atividade são pessoas, com histórias, memórias, trajetórias, expectativas e experiências singulares. (NUNES, 2001).

A construção e reconstrução da prática pedagógica no trabalho docente se dá com novos conhecimentos e novas experiências. Segundo Lopes (2010) apud Brito (2006, p. 51), “o pensamento do professor constrói-se, pois, com base em suas experiências individuais e nas trocas e interações com seus pares”. É nesse sentido que, os saberes docentes se incorporam à prática pedagógica proporcionando ao professor mais clareza e mais segurança para demandar, não só o ensino, mas também suas trajetórias de desenvolvimento profissional.

A construção do saber do professor pode ser visto como um saber social, pois está relacionado às instituições formadoras, às situações da prática docente. Segundo Cardoso (2012) apud Nunes (2001), podemos entender a definição da concepção de saber como,

[...] o saber é considerado como resultado de uma produção social, sujeito a revisões e reavaliações, fruto de uma interação entre sujeitos, fruto de uma interação linguística inserida num contexto e que terá valor na medida em que permite manter aberto o processo de questionamento (NUNES, 2001, p. 34).

A dinamização de dispositivos de investigação-ação e de investigação-formação pode dar corpo à apropriação pelos professores dos saberes que são chamados a mobilizar no exercício da sua profissão. A este propósito é útil conjugar uma formação de tipo clínico, isto é baseada na articulação entre a prática e a reflexão sobre a prática (Perrenoud, 1991), e uma formação de tipo investigativo, que confronte os professores com a produção de saberes pertinente (Elliott, 1990). O esforço de formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saber: saberes de uma prática reflexiva; saberes de uma teoria especializada; saberes de uma militância pedagógica (Hameline, 1991).

Em Lopes (2010), aprendemos que é de suma importância que quanto mais tenha experiência

o professor, mas fácil fica a construção da prática pedagógica para o seu exercício profissional docente. A experiência profissional do professor, além de contribuir para a formação do saber experiencial, advém dos acontecimentos pessoais e inter-relacionais. Segundo Lopes (2010) apud Veiga (2007),

O professor estrutura, ao longo do processo de construção de seu percurso profissional, o espaço pedagógico que expressa o saber do seu ofício, criado no contexto de sua trajetória e que resulta de uma pluralidade de saberes: os saberes relativos às ciências da educação e das ideias pedagógicas, os saberes curriculares, relativos à seleção dos conhecimentos acadêmicos ligados ao ensino e os saberes da experiência, oriundos da sua prática profissional, construídos individualmente ou na socialização do seu trabalho. (VEIGA, 2007, p. 36)

O processo de construção da formação profissional se dá em razão daquilo que acontece com o professor no contexto do espaço escolar onde atua. Existe uma relação entre a prática pedagógica do professor com os saberes que vai sendo difundido pela construção, pela aquisição, pela troca, ao longo da trajetória da experiência profissional. Resultando assim a produção dos saberes da experiência. Segundo Pimenta (2006):

[...] os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores. (PIMENTA, 2006, p. 20).

A formação da prática pedagógica do professor é essencial para ampliar os seus conhecimentos, pois o saber da experiência reforça a ideia de que na construção da prática pedagógica não se exclui a experiência profissional.

Segundo Nunes (2001) apud Silva (1997) os estudos educacionais trouxeram, a partir do final dos anos de 1980, novos conceitos para a compreensão do trabalho docente. Destaca que, as novas abordagens de pesquisa passaram a reconhecer o professor como sujeito de um saber e de um fazer, fazendo surgir à necessidade de se investigarem os saberes de referência dos professores sobre

suas próprias ações e pensamentos, já que a análise dos valores e princípios de ação que norteiam o trabalho dos professores pode trazer novas luzes sobre nossa compreensão acerca dos fundamentos do trabalho docente, seja no sentido de desvendar atitudes e práticas presentes no dia-a-dia das escolas que historicamente foram ignoradas pela literatura educacional (e talvez possam trazer contribuições para o trabalho e a formação de professores)”. (SILVA, p. 3)

Os saberes escolares, os saberes pedagógicos, os saberes docentes e a experiência profissional como fenômenos que se misturam na atividade diária do professor. Segundo Lopes (2010) apud Ziberti & Souza (2007), a definição dada ao professor, seu papel e respectiva atuação,

é definido como um ator, ou seja, um sujeito que assume sua prática de acordo com o sentido que ele mesmo lhe atribui, possuindo conhecimentos e um saber-fazer que são oriundos de sua própria atividade docente a partir da qual ele a estrutura e a orienta. (ZIBERTTI; SOUZA, 2007, p. 250).

A apropriação de estes saberes, segundo Lopes (2010) apud Mercado (1991), é parte ativa na construção dos saberes docentes que sustentam o trabalho pedagógico, já que os saberes que os precedem não são retomados em sua totalidade, mas estão mediados por uma atividade reflexiva de cada professor e pela experiência adquirida na prática.

Nunes (2001) apud Therrien (1995) salienta o quanto os estudos sobre a formação do professor ainda persistem numa dissociação entre a formação e a prática cotidiana, não enfatizando a questão dos saberes que são mobilizados na prática, ou seja, os saberes da experiência. Esses saberes são transformados e passam a integrar a identidade do professor, constituindo-se em elemento fundamental nas práticas e decisões pedagógicas, sendo, assim, caracterizados como um saber original. Essa pluralidade de saberes que envolve os saberes da experiência é tida como central na competência profissional e é oriunda do cotidiano e do meio vivenciado pelo professor. Segundo Therrien (1995),

[...] esses saberes da experiência que se caracterizam por serem originados na prática cotidiana da profissão, sendo validados pela mesma, podem refletir tanto a dimensão da razão instrumental que implica num saber-fazer ou sa-

ber-agir tais como habilidades e técnicas que orientam a postura do sujeito, como a dimensão da razão interativa que permite supor, julgar, decidir, modificar e adaptar de acordo com os condicionamentos de situações complexas. (TERRIEN, 1995, p. 3)

Nunes (2001), explica que o convívio com a prática pedagógica faz com que o professor adquira e construa a experiência profissional. Os saberes que são mobilizados pelo professor em sua prática pedagógica, segundo Nunes (2001) apud Tardif et al. (1991):

[...] quanto mais um saber é desenvolvido, formalizado, sistematizado, como acontece com as ciências e os saberes contemporâneos, mais se revela longo e complexo o processo de aprendizagem que exige, por sua vez, uma formalização e uma sistematização adequada. (TARDIF et al. 1991, p. 219)

Os saberes e as situações vivenciadas pelos professores são construídos no percurso da prática pedagógica, pois a escola e todos que nela atuam, assim como toda a sociedade, possam perceber o valor e os saberes que residem na experiência e na vida de professores. Segundo Lopes (2010) apud Mercado (1991),

[...] os professores se formam na situação cotidiana de seu trabalho, nos contextos locais e momentos históricos particulares em que este se leva a cabo. Durante esses processos, os professores se apropriam de saberes historicamente construídos sobre a tarefa docente. Apropriar-se desses saberes implica uma relação ativa com eles: se reproduzem, se repelem, se reformulam e geram outros saberes a partir das situações pedagógicas concretas até as que enfrenta cada professor. (MERCADO, 1991, p. 69-70.

O convívio com a formação da prática pedagógica e os saberes adquiridos fortalece e aprimora a experiência profissional. Nunes (2001) apud Fiorentini (1998), partindo do eixo da relação teoria/ prática, procurou identificar e caracterizar os saberes docentes, e como estes poderiam ser apropriados/produzidos pelos professores através de uma prática pedagógica reflexiva e investigativa. Segundo Nunes (2001) apud Fiorentini (1998),

[...] a relação que cada grupo (acadêmicos e professores) mantém com os saberes é que fará a diferença, “relação essa que, na maioria das vezes, é decorrente de uma cultura profissional marcada pela racionalidade técnica que supervaloriza o conhecimento teórico ou pelo pragmatismo praticista ou atividade que exclui a formação e a reflexão teórica e filosófica”. (FIORENTINI, 1998, p. 311).

Ainda tomando como referência Cardoso (2012), podemos entender que a relação entre o pensamento do professor e a construção da prática pedagógica, para os estudos de Gauthier et al (1998) e de Tardiff (2007) na compreensão em torno dos saberes docentes. Para esses autores, os professores se abastecem, assim como constroem e mobilizam vários saberes para efetivação do ensino. Essa diversidade de saberes, reforça Gauthier et al (1998, p. 28): “[...] formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino”. Como se percebe essa pluralidade de saberes (TARDIF, 2007) dá forma e conteúdo ao fazer docente, pois, à medida que engloba outros saberes, vai se completando e se ampliando com a experiência profissional, culminando a construção da prática pedagógica.

A construção da prática pedagógica se consolida com o englobamento de todos os saberes vivenciados profissionalmente e socialmente no cotidiano do professor.

Nunes (2001) apud Damasceno e Silva (1996) envolve a questão do saber docente na sua prática pedagógica e na relação do saber advindo da prática social. Segundo Damasceno e Silva (1996),

[...] pensar na formação do professor envolve, assim, capacitá-lo, dentre outras coisas, para lidar com o conflito resultante do confronto entre os saberes diversificados dos diferentes grupos sociais que frequentam a escola, e aquele saber sistematizado presente em um determinado momento histórico-social e que a escola se propõe a transmitir. (DAMASCENO E SILVA, 1996, p. 20)

A experiência profissional, os saberes docentes e a prática pedagógica à profissão de professor, constrói o trabalho docente. A prática pedagógica consolida o fazer docente diário, que

deve estar associado diretamente ao modelo de sociedade, imposto pelo modelo político e econômico. A formação pedagógica, os saberes e a experiência profissional do professor são construídos pelas vivências de acontecimentos sociais e políticos, pelas necessidades pessoais, pelas inovações didáticas, pela qualificação profissional. Enfim, por uma série de atitudes e de ações através das quais vai adquirindo o docente na trajetória da sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro dessa visão, os saberes e as práticas pedagógicas na formação do professor são essenciais para aprimorar a construção do trabalho docente, apesar de existir interferências internas e externas dos acontecimentos escolares, sendo muitas vezes conflituosas, promove no professor, a complementação da formação de sua personalidade profissional. Esses saberes e práticas pedagógicas na formação docente leva o mesmo a se desenvolver e estar preparado para situações extremas e de importunas inconveniências. É dessa forma que a construção da prática pedagógica se manifesta como uma evolução do pensamento profissional do professor. Enfim, o desenvolvimento profissional do professor tem relação com formação profissional, à prática docente e com experiência profissional, que, em grande medida, se abastecem dos saberes e experiências e se complementam na construção do grande ser docente.

REFERÊNCIAS:

BALL, Stephen J. & GOODSON, Ivor F. (eds.). Teachers' Lives and Careers. Lewes: The Falmer Press, 2ª ed., 1989.

BRITO, A. E. Formar professores: discutindo o trabalho e os saberes docentes. In: MENDES SOBRINHO, J. A. de C.; CARVALHO, M. A. de (Org.). Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DAMASCENO, M.N. & SILVA, I.M. Saber da prática social e saber escolar: Refletindo essa relação. In: Anais da 19ª Anped, 1996.

DOMINICÉ, Pierre. “La formation continue est aussi un règlement de compte avec sa scolarité”. *Éducation et Recherche*, 3/86, 1986, pp. 63-72.

_____. L'histoire de vie comme processus de formation. Paris: Éditions L'Harmattan, 1990.

ELLIOTT, John. “Teachers as Researchers: Implications for Supervision and for Teacher Education”. *Teaching & Teacher Education*, 6 (1), 1990, pp. 1-26.

FINGER, Matthias. *Apprendre une issue*. Lausanne: Éditions L.E.P., 1989.

FIorentini, D. & Souza e Melo, G.F. Saberes docentes: Um desafio para acadêmicos e práticos In: GERALDI, C. (org). *Cartografias do trabalho docente: Professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas: Mercado das Letras, ALB, 1998.

GAUTHIER, C. et al. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí: Unijuí, 1998.

GIESTA, N. C. *Cotidiano escolar e formação reflexiva do professor: moda ou valorização do saber docente*. Araraquara: JM Editora, 2001

GUARNIERI, M. R. (Org.). *Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência*. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

HAMELINE, Daniel. O educador e a ação sensata. In: NÓVOA, António (Org.). *Profissão professor*. Porto Editora, 1991.

MERCADO, R. Los saberes docentes en el trabajo cotidiano de los maestros. *Infância e Aprendizaje*, México, n. 55, p. 59-72, 1991.

MEZIROW, Jack et al.. *Fostering Critical Reflection in Adulthood - A Guide to Transformative and Emancipatory Learning*. San Francisco-Oxford: Jossey-Bass Publishers, 1990.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. Educação e Sociedade, Campinas, ano XXII, nº 74, p. 27-42, abril/2001.

PERRENOUD, Philippe. “Le rôle d’une initiation à la recherche dans la formation de base des enseignants”. In IUFM: la place de la recherche dans la formation des enseignants. Paris: INRP, 1991.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SCHÖN, Donald A. . Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, M.H.G.F. Saber docente: Contingências culturais, experienciais, psico-sociais e formação. In: Anais da 20ª Anped, 1997.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

_____. Saberes docentes e formação profissional. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TARDIF, M.; LESSARD & LAHAYE. Os professores face ao saber: Esboço de uma problemática do saber docente. Teoria & Educação nº 4, Porto Alegre: Pannônica, 1991.

THERRIEN, J. Uma abordagem para o estudo do saber da experiência das práticas educativas. In: Anais da 18ª Anped, 1995.

VEIGA, I. P. (Coord.). Docentes universitários aposentados: ativos ou inativos? Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

VILELA, Rita Amélia Teixeira. Estar professora – ser professora: identidade profissional de professoras primárias. 23ª Reunião Anual da Anped, 2000. Disponível em: www.anped.org.br. Acesso em: 20/07/2005.

ZIBERTTI, Marli Lúcia Tonatto; SOUZA, Marilene Proença Rebello. Apropriação e mobilização de saberes na prática pedagógica: contribuição para a formação de professores. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 247-262, maio/ago. 2007.

Cardoso, Aliana Anghinoni; Pino, Mauro Augusto Burkert Del; Dorneles, Caroline Lacerda. OS SABERES PROFISSIONAIS DOS PROFESSORES NA PERSPECTIVA DE TARDIF E GAUHIER: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DE PESQUISA SOBRE OS SABERES DOCENTES NO BRASIL. Anais, ANPED SUL, 2012

Lopes, Lourival da Silva. HISTÓRIAS DE PROFESSORES APOSENTADOS: (RE)VISITANDO TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS. Tese de Doutorado, UFPI, 2010. Disponível em: <https://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/dissertacao/2010/lourival.pdf>

Nunes, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. Dossiê: Os Saberes dos Docentes e sua Formação • Educ. Soc. 22 (74) • 2001, <https://doi.org/10.1590/S0101-73302001000100003>